



Síntese da avaliação do programa Favela-Bairro: primeira fase - 1995- 2000

**Nº 20060801
Agosto - 2006**

SMH/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA FAVELA-BAIRRO: PRIMEIRA FASE - 1995-2000

SMH/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Resumo

A degradação da Cidade do Rio de Janeiro e a carência de investimentos públicos levaram a Prefeitura a enfrentar o desafio de reverter a situação, melhorando a infra-estrutura urbana na cidade e as condições de vida nas favelas, que já existiam há mais de um século. A idéia era integrar as comunidades à cidade formal.

Com a criação, em 1994, da Secretaria Municipal de Habitação e, tendo como base a experiência do Mutirão Remunerado que realizava obras de infra-estrutura em comunidades pobres, foi proposto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID uma parceria para financiar o Projeto Favela Bairro juntamente com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

A Coordenadoria de Programas Especiais da Secretaria Municipal de Habitação apresenta a síntese da avaliação Programa do Favela Bairro I (período 1994 a 2000) onde são apresentados os impactos do projeto face aos resultados tanto previstos quanto não previstos. Para cumprir essa tarefa, foram utilizadas fontes de pesquisa existentes e informações censitárias, bem como levantamentos específicos financiados pela Prefeitura, realizados em comunidades atendidas na primeira etapa do Programa.

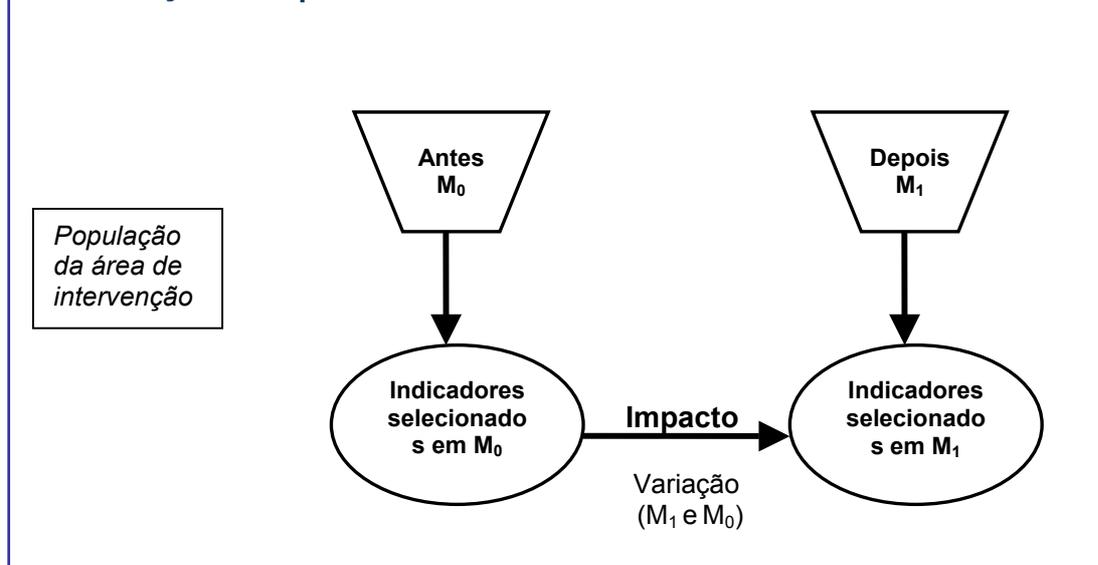
Síntese da avaliação do PROAP I

O relatório a seguir tenta construir uma visão geral dos impactos gerados pela implantação do Programa Favela Bairro I (período de 1994 a 2000), nas comunidades que foram objeto de intervenção do mesmo. Com este fim retoma as informações provenientes das pesquisas realizadas para avaliá-lo em distintas fases do ciclo do Programa.

Vale dizer que este tipo de estudo geralmente se concentra em identificar em que medida as condições de vida da população-alvo do Programa foram modificadas como resultado de sua implantação e, se essas modificações ocorridas, apontam na direção desejada ou esperada. Igualmente se preocupam por estabelecer o grau de satisfação da população que reside nas áreas de intervenção.

Visando identificar as mudanças decorrentes da implantação do Programa, as avaliações se sustentam em pesquisas sobre as condições de vida da população antes e depois do mesmo:

Avaliação de Impactos



Com o propósito de comparar os resultados dos indicadores nos dois momentos mencionados nas áreas de intervenção do Favela Bairro I, foram realizadas pesquisas pelas empresas DATABRASIL e AGRAR¹.

No estudo realizado pela DATABRASIL em 1998, se coletou dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Censo - 1991) e Programa de Educação Sanitária - EDUSAN (1994 e 1995) sobre as comunidades que, para a data, tinham concluído as obras. Igualmente, se realizou uma pesquisa tipo *survey*, numa amostra representativa de domicílios num grupo de áreas que ainda não haviam iniciado as obras e naquele que já haviam concluído.

A pesquisa quantitativa realizada pela AGRAR entre novembro de 2003 e março de 2004, abarcou uma amostra representativa das comunidades que tinham concluído as obras. O quadro a seguir resume a abrangência de ambos os estudos:

Comunidades	Fonte de Dados M ₀	Fonte de dados M ₁
Três Pontes Chácara Del Castilho Conjunto Residencial Fernão Cardim Parque Proletário do Grotão Ladeira dos Funcionários e Parque São Sebastião Morro da Fé Morro União Parque Royal Vila Clemente Ferreira Serrinha	IBGE e EDUSAN Dados secundários coletados pela DATABRASIL	Pesquisa tipo <i>survey</i> DATABRASIL
Morro da Casa Branca Parque Proletário do Dique Complexo Fubá-Campinho Fazenda do Mato Alto Divinéia	Pesquisa tipo <i>survey</i> , DATABRASIL.	Pesquisa tipo <i>survey</i> , AGRAR
Floresta da Barra da Tijuca Nova Aliança Tuiuti Vidigal		Pesquisa tipo <i>survey</i> , AGRAR

¹ Ver detalhes no Anexo

Levando em conta que é preciso realizar comparações entre M0 e M1 para sustentar a avaliação, os dados disponibilizados pelos estudos, apresentam algumas dificuldades:

- ❖ O tempo transcorrido entre a finalização das obras e o levantamento de dados (M1) é menor no caso das comunidades pesquisadas pela DATABRASIL. A pesquisa de AGRAR ocorreu anos depois de concluídas as obras. Esta diferença temporal pode ter incidido nas condições dos serviços implantados pelo Programa e também nas apreciações dos moradores em relação a eles no seu ambiente cotidiano.
- ❖ Existem também diferenças nos instrumentos de coleta de dados utilizados pelos estudos. A DATABRASIL incorporou várias modificações aos questionários aplicados na pesquisa ao longo do estudo e a AGRAR, tendo aplicado sempre o mesmo questionário, fez mudanças no questionário previamente aplicado pela DATABRASIL. Estas divergências afetaram a comparabilidade dos dados que foram levantados, restringindo-se àquelas perguntas que foram formuladas da mesma forma e com iguais opções de resposta.
- ❖ Finalmente, as medições dos indicadores para o momento antes de iniciar as obras se realizaram com dados de fontes distintas: num grupo de comunidades se utilizou dados secundários e em outro grupo dados primários. Este elemento introduz a dúvida no que diz respeito à delimitação das áreas para a coleta de dados, em outras palavras, se existissem diferenças nos domicílios onde foram coletados os dados, as bases para os cálculos realizados tão pouco seriam as mesmas.

Considerando as circunstâncias anteriormente expostas o uso dos dados das pesquisas realizadas para efeito da presente análise, quando for o caso de comparar, se limita àqueles dados que foram coletados da mesma forma (iguais perguntas e idênticas alternativas de resposta).

Outra precisão tem que ser feita no que diz respeito às comunidades objeto das pesquisas, os estudos antes mencionados incluíram alguns loteamentos, mas para os fins do presente exame não foram incorporados por ser uma quantidade muito menor que as favelas atendidas pelo PROAP I e por se tratar de áreas que reúnem condições iniciais geralmente melhores que as favelas.

As comparações realizadas entre os dois momentos (M0 e M1) e entre as diferentes comunidades, na maioria dos casos o indicador selecionado foi a porcentagem dos domicílios, das famílias ou dos entrevistados, que apresentou a melhor situação no indicador.

No que diz respeito à apresentação das informações em tabelas seguem sempre o mesmo padrão. Primeiro se apresentam as comunidades pesquisadas no estudo da AGRAR (transcorridos alguns anos da finalização das obras) e depois as da DATABRASIL.

Mudou o acesso aos serviços e infra-estrutura?

Indicador geral: Porcentagem de domicílios com o serviço

Rede geral de água

Conforme os dados apresentados no quadro abaixo, um pouco mais da metade das comunidades evidenciam um incremento expressivo da proporção de domicílios com conexão a rede d'água ou manteve as condições prévias à intervenção. Sublinha-se que neste último caso já o 99 ou 100% dos domicílios tinham conexão.

As favelas Nova Aliança e Vidigal têm um percentual significativamente baixo de domicílios ligados à rede em **M1 (15,1 e 23,6%**, respectivamente), se sabe que no marco do Programa se construiu uma rede interna porém, a CEDAE nunca esteve em capacidade de fornecer água aos domicílios. Não se dispõe de dados sobre as condições antes das obras. Outras três favelas pioraram a situação existente antes das obras. No caso do Complexo de Fubá-Campinho foi identificado que os domicílios são abastecidos através das conexões via condomínio, contudo a pergunta da pesquisa focalizava os domicílios ligados diretamente à rede geral de água, o que dificultou a comparação entre os dois momentos.

Ressalta-se que igualmente, todas as comunidades pesquisadas no período imediato à finalização das obras apresentaram nesse momento melhores ou iguais condições que antes da intervenção, o incremento no pior dos casos é de nove pontos percentuais.

Porcentagem de Domicílios Conectados a Rede Geral de Água

COMUNIDADES	M ₀	M ₁	
	Resultado	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	85,5	71,9	2004
Pq. Proletário do Dique	89,7	93,1	2003
Complexo Fubá-Campinho	94,9	53,2	2003
Fazenda Mato Alto	89,2	80,7	2003
Divinéia	97,7	98,8	2003
Floresta da Barra da Tijuca	-	83,0	2004
Nova Aliança	-	15,1	2004
Tuiuti	-	62,7	2003
Vidigal	-	23,6	2003
Três Pontes	99,0	99,0	1998
Chácara Del Castilho	100,0	99,0	1998
Fernão Cardim	100,0	100,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	76,0	85,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	81,0	93,0	1999
Morro da Fé	100,0	96,0	1999
Morro União	88,0	98,0	1999
Parque Royal	59,0	98,0	1998
Vila Clemente Ferreira	100,0	100,0	1999
Serrinha	66,0	95,0	1999

Fonte: **M0** - IBGE Censo 1991; EDUSAN 1994-1995

M1 - DataBrasil; Agrar

As evidências aportadas pelos números foram reforçadas pelas opiniões dos moradores:



“Aqui era tudo brejo. Muito mosquito, a gente andava até lá em baixo com latão de água na cabeça. E agora ninguém carrega mais água na cabeça. Vai dizer que isso não melhorou.” (moradora da rua do Dique)

Instalação sanitária ligada à rede geral

Considerando as comunidades com dados sobre a situação inicial (M₀), dois terços delas melhoram ou mantiveram seu acesso à rede de esgoto, sendo muito significativos os casos das comunidades de Três Pontes e Conjunto Residencial Fernão Cardim, que passaram de menos de **10%** dos domicílios conectados a rede geral para mais de três quartos deles nesta situação.

As perdas expressivas de acesso geral à rede de esgoto se evidenciaram todas entre as favelas (5 em total) onde os dados foram coletados imediatamente após das obras, alcançando no pior dos casos 10 pontos percentuais.

Vale indicar, que depois das obras todas as comunidades tinham, no mínimo, **78%** de domicílios com acesso a este tipo de rede.

Porcentagem de Domicílios com Instalação Sanitária Conectada a Rede Geral

COMUNIDADES	M ₀	M ₁	
	Resultado	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	45,8	98,0	2004
Pq. Proletário do Dique	39,3	66,4	2003
Complexo Fubá-Campinho	65,2	96,4	2003
Fazenda Mato Alto	82,5	97,7	2003
Divinéia	57,8	97,6	2003
Floresta da Barra da Tijuca	69,3	96,9	2004
Nova Aliança	10,1	97,1	2004
Tuiuti	7,7	92,3	2003
Vidigal	76,3	97,0	2003
Três Pontes	2,0	78,0	1998
Chácara Del Castilho	99,0	98,0	1998
Fernão Cardim	3,0	99,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	92,0	89,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	97,0	89,0	1999
Morro da Fé	94,0	91,0	1999
Morro União	98,0	88,0	1999
Parque Royal	35,0	100,0	1998
Vila Clemente Ferreira	97,0	97,0	1999
Serrinha	51,0	83,0	1999

Fonte: **M₀** - IBGE Censo 1991; EDUSAN 1994-1995 e DataBrasil 1998

M₁ - DataBrasil; Agrar

Com vaso sanitário

Ainda que esta condição sanitária não seja objeto do Programa, em geral, a implantação dele pode ter contribuído para que as famílias realizassem a instalação, pois na maioria das comunidades este percentual se incrementou.

Porcentagem de Domicílios com Vaso Sanitário

COMUNIDADES	<i>M₀</i>	<i>M₁</i>	
	Resultado	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	96,0	100,0	2004
Pq. Proletário do Dique	97,4	97,4	2003
Complexo Fubá-Campinho	95,8	96,7	2003
Fazenda Mato Alto	99,2	97,3	2003
Divinéia	94,2	98,5	2003
Floresta da Barra da Tijuca	-	99,7	2004
Nova Aliança	-	100,0	2004
Tuiuti	-	98,9	2003
Vidigal	-	97,7	2003
Três Pontes	96,0	98,0	1998
Chácara Del Castilho	99,0	99,0	1998
Fernão Cardim	-	98,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	-	98,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	97,0	99,0	1999
Morro da Fé	98,0	97,0	1999
Morro União	98,0	99,0	1999
Parque Royal	-	98,0	1998
Vila Clemente Ferreira	-	98,0	1999
Serrinha	-	98,0	1999

Fonte: **M0** - IBGE Censo 1991; EDUSAN 1994-1995.

M1 - DataBrasil; Agrar

Rua pavimentada na frente

Neste quesito, salvo por uma comunidade, em todas as áreas das que se têm informação da situação prévia à implantação do Programa, melhoraram. No pior dos casos o incremento foi de **7** pontos percentuais (Ladeira dos Funcionários) e no melhor de **67** (Parque Royal).

Para todas as comunidades depois das obras a porcentagem de domicílios com rua pavimentada em frente era no mínimo de **71,9%**.

Entre os principais aspectos positivos do Favela-Bairro indicados pelos moradores das comunidades, destaca-se a melhoria nos acessos.

“Isso foi muito bom pra gente. Melhorou muito. Ô, isso tudo era barro. Barro puro, carro nenhum subia a pirambeira”.
(morador da Boa Esperança)

Porcentagem de Domicílios com Rua Pavimentada em Frente

COMUNIDADES	M ₀	M ₁	
	Resultado	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	72,7	98,4	2004
Pq. Proletário do Dique	36,4	99,6	2003
Complexo Fubá-Campinho	31,9	71,9	2003
Fazenda Mato Alto	19,1	98,9	2003
Divinéia	61,0	97,9	2003
Floresta da Barra da Tijuca	-	99,0	2004
Nova Aliança	-	100,0	2004
Tuiuti	-	92,3	2003
Vidigal	-	87,4	2003
Três Pontes	88,0	99,0	1998
Chácara Del Castilho	90,0	99,0	1998
Fernão Cardim	85,0	100,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	-	89,0	1999
Lad. dos Funcionários e Pq. São Sebastião	93,0	100,0	1999
Morro da Fé	81,0	95,0	1999
Morro União	73,0	100,0	1999
Parque Royal	11,0	98,0	1998
Vila Clemente Ferreira	99,0	99,0	1999
Serrinha	28,0	95,0	1999

Fonte: **M0** - IBGE Censo 1991; EDUSAN 1994-1995

M1 - DataBrasil; Agrar

Coleta direta ou indireta de lixo

A situação geral depois das obras é de uma alta porcentagem de domicílios com este serviço, **94%** no pior dos casos. Não obstante, observa-se que já antes da implantação do Favela Bairro I, a prestação do mesmo alcançava altos níveis.

A pesquisa feita anos após das obras mostra melhoria em todas as comunidades alcançando valores de quase o **100%** no indicador, o que poderia estar apontando um incremento progressivo na prestação do serviço, pois esta tendência não se verificou imediatamente depois das obras. Também constituiria um indício da sustentabilidade de alguns dos benefícios alcançados com o Programa.

Porcentagem de Domicílios com Coleta de Lixo

COMUNIDADES	M_0	M_1	
	Resultado	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	96,0	99,7	2004
Pq. Proletário do Dique	92,3	99,6	2003
Complexo Fubá-Campinho	77,3	98,7	2003
Fazenda Mato Alto	97,6	99,2	2003
Divinéia	94,0	98,8	2003
Floresta da Barra da Tijuca	92,9	99,6	2004
Nova Aliança	98,9	97,9	2004
Tuiuti	73,6	99,3	2003
Vidigal	94,3	100,0	2003
Três Pontes	99,0	97,0	1998
Chácara Del Castilho	99,0	93,0	1998
Fernão Cardim	100,0	97,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	96,0	97,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	99,0	98,0	1999
Morro da Fé	91,0	96,0	1999
Morro União	98,0	99,0	1999
Parque Royal	99,0	98,0	1998
Vila Clemente Ferreira	100,0	100,0	1999
Serrinha	70,0	94,0	1999

Fonte: **M0** - IBGE Censo 1991; EDUSAN 1994-1995 e DataBrasil 1998.

M1 - DataBrasil; Agrar

Atividades esportivas e de participação comunitária

Indicador Geral: Porcentagem das famílias onde algum de seus integrantes realiza a atividade

Prática de esportes

Os dados disponíveis não permitem estabelecer se houve um incremento na prática de esportes como consequência do Programa, pois são poucas as comunidades das quais se coletaram dados sobre o tema no momento inicial (**M0**) e destas a situação mudou em distintas direções depois da obra: em duas diminuiu o número de famílias onde alguém pratica esportes e em três se incrementou.

Se fosse possível tomar como referência geral a média aritmética do percentual existente antes das obras nas comunidades com dados (**16,8**) e compará-la com a das comunidades pós-obras (**24,5**), poderia se afirmar que a tendência geral é para o incremento desta atividade, mas os dados de maior atividade são, na sua maioria, os que correspondem ao período imediatamente posterior às obras, o que pode obedecer a um entusiasmo inicial com a novidade de ter quadra de esportes na comunidade.

Porcentagem de Famílias onde Alguém Membro Praticava Esportes

COMUNIDADES	M ₁	
	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	16,3	2004
Pq. Proletário do Dique	14,2	2003
Complexo Fubá-Campinho	24,8	2003
Fazenda Mato Alto	18,6	2003
Divinéia	16,9	2003
Floresta da Barra da Tijuca	15,3	2004
Nova Aliança	2,9	2004
Tuiuti	24,6	2003
Vidigal	21,9	2003
Três Pontes	17,0	1998
Chácara Del Castilho	44,0	1998
Fernão Cardim	-	-
Pq. Proletário do Grotão	26,0	1999
Lad. dos Funcionários e Pq. São Sebastião	38,0	1999
Morro da Fé	30,0	1999
Morro União	37,0	1999
Parque Royal	-	-
Vila Clemente Ferreira	43,0	1999
Serrinha	26,0	1999

Fonte: M1 - DataBrasil; Agrar

Participação Comunitária

As conclusões que se podem estabelecer no que diz respeito ao tema da participação com os dados disponíveis estão restritas à participação em atividades da associação de moradores. Neste marco, o que se pode evidenciar são tendências diversas, já que em duas das cinco comunidades com dados antes das obras as atividades da associação envolveram uma maior proporção das famílias e em 3 das mesmas a participação se incrementou.

Comparando as medições feitas tempo depois das obras e as do período imediatamente após, se evidencia uma tendência de maior participação no período imediato, o que poderia estar indicando que mesmo tendo-se incrementado a participação a propósito do Programa, ela não foi capaz de se manter em níveis similares por muito tempo.

“A obra mudou a característica da comunidade. O morador começou a cobrar mais, a participar das coisas da comunidade. Assim, dá mais valor a comunidade.”
(presidente da Associação de Moradores de Fubá-Campinho)

“Antes temos uma associação também, que sempre corria atrás por fora, corria atrás. Antes disso todo mundo tem uma união (...) o Vidigal sempre teve uma estrutura boa. Claro que com a vinda do Favela-Bairro melhorou, melhorou com certeza.”
(Nós do Morro- Vidigal)

Porcentagem de Famílias onde Alguém Membro Participa das Atividades da Associação de Moradores

COMUNIDADES	M ₁	
	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	30,7	2004
Pq. Proletário do Dique	1,8	2003
Complexo Fubá-Campinho	36,6	2003
Fazenda Mato Alto	16,7	2003
Divinéia	1,5	2003
Floresta da Barra da Tijuca	41,5	2004
Nova Aliança	9,7	2004
Tuiuti	17,3	2003
Vidigal	53,8	2003
Três Pontes	32,0	1998
Chácara Del Castilho	32,0	1998
Fernão Cardim	87,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	67,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	49,0	1999
Morro da Fé	58,0	1999
Morro União	35,0	1999
Parque Royal	-	-
Vila Clemente Ferreira	49,0	1999
Serrinha	28,0	1999

Fonte: M1 - DataBrasil; Agrar

Avançou a regularização dos serviços?

Indicador Geral: Porcentagem dos domicílios que recebe conta por serviços

Conta da Light

Avaliadas comparativamente em M0 e M1 as cifras de percentuais dos domicílios que recebe conta da Light, a primeira conclusão seria que aconteceu um incremento da regularização, mas se tem que dizer isto com base em muito poucos dados.

Considerando as mais baixas porcentagens de regularização da cobrança do serviço, todas as inferiores a **50%** se encontram no conjunto de favelas avaliado imediatamente após das obras. Por outro lado, analisados os percentuais de cobrança alcançados nas comunidades onde foi aplicada a pesquisa anos depois de concluídas as obras sempre superam os três quartos dos domicílios, pelo que se poderia inferir que ainda demora um tempo para que a empresa de energia elétrica incorpore uma alta proporção dos residentes ao seu cadastro de clientes.

Porcentagem de Domicílios que Recebe Conta da Light

COMUNIDADES	M₀	M₁
Morro da Casa Branca	75,3	76,1
Pq. Proletário do Dique	89,7	94,5
Complexo Fubá-Campinho	64,5	91,8
Fazenda Mato Alto	80,9	98,5
Divinéia	80,8	83,7
Floresta da Barra da Tijuca	-	95,9
Nova Aliança	-	92,4
Tuiuti	-	96,5
Vidigal	-	96,7
Três Pontes	-	80,0
Chácara Del Castilho	-	90,0
Fernão Cardim	-	-
Pq. Proletário do Grotão	-	39,0
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	-	96,0
Morro da Fé	-	51,0
Morro União	-	93,0
Parque Royal	-	-
Vila Clemente Ferreira	-	97,0
Serrinha	-	66,0

Fonte: DATABRASIL (1999) e AGRAR (2004)

Conta da CEDAE

A tendência positiva identificada para eletricidade não se verifica com relação à cobrança de serviços da CEDAE. Neste caso, quando comparados os dados antes e depois das obras as mudanças aconteceram para melhor e para pior.

Em geral os percentuais de domicílios que recebe a conta são baixos, excetuando as comunidades Conjunto Residencial Fernão Cardim, Ladeira dos Funcionários e Parque São Sebastião e Morro da União (em ordem crescente de cobertura). Em **6** das **18** áreas avaliadas menos do **10%** dos domicílios recebe a conta, e em outras **5** entre o **11** e o **30%** dos domicílios.

Porcentagem de Domicílios que Recebe conta da CEDAE

COMUNIDADES	M ₀	M ₁
Morro da Casa Branca	7,9	54,6
Pq. Proletário do Dique	5,5	2,2
Complexo Fubá-Campinho	52,4	59,5
Fazenda Mato Alto	3,2	3,0
Divinéia	66,1	63,9
Floresta da Barra da Tijuca	-	3,7
Nova Aliança	-	19,3
Tuiuti	-	15,8
Vidigal	-	18,6
Três Pontes	-	54,0
Chácara Del Castilho	-	8,0
Fernão Cardim	-	87,0
Pq. Proletário do Grotão	-	28,0
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	-	94,0
Morro da Fé	-	9,0
Morro União	-	99,0
Parque Royal	-	-
Vila Clemente Ferreira	-	3,0
Serrinha	-	17,0

Fonte: DATABRASIL (1999) e AGRAR (2004)

Estão satisfeitos os moradores das favelas atendidas?

Indicador geral: Porcentagem dos entrevistados que deu qualificação satisfatória

Rede de Esgoto

Apenas o **27,7%** dos entrevistados na favela Nova Aliança considerou satisfatório este serviço, mesmo estando **97%** dos domicílios com instalações sanitárias conectadas à rede. Em situação similar, ainda que um pouco maior, encontra-se Divinéia.

Em nove das favelas consideradas, entre **50 e 75%** dos moradores qualificaram como satisfatório o serviço e em outras **8** este percentual superou os três quartos.

As maiores proporções de entrevistados satisfeitos se encontram nas comunidades que foram avaliadas pouco tempo depois das obras.

Porcentagem de Entrevistados Satisfeitos com a Rede de Esgoto

COMUNIDADES	M ₁	
	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	88,9	2004
Pq. Proletário do Dique	65,3	2003
Complexo Fubá-Campinho	57,5	2003
Fazenda Mato Alto	50,8	2003
Divinéia	46,1	2003
Floresta da Barra da Tijuca	71,8	2004
Nova Aliança	27,7	2004
Tuiuti	55,3	2003
Vidigal	63,1	2003
Três Pontes	75,0	1998
Chácara Del Castilho	88,0	1998
Fernão Cardim	87,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	62,0	1999
Lad. dos Funcionários e Pq. São Sebastião	90,0	1999
Morro da Fé	87,0	1999
Morro União	90,0	1999
Parque Royal	51,0	1998
Vila Clemente Ferreira	88,0	1999
Serrinha	89,0	1999

Fonte: M1 - DataBrasil; Agrar

Escoamento/drenagem

As porcentagens depois das obras superam o **50%**, exceção feita de Nova Aliança e Parque Royal, que também apresentam níveis de satisfação menores em relação ao tema de esgoto.

Neste item não se percebe uma diferença marcada entre os níveis de satisfação imediatamente após as obras e passado um intervalo maior.

Consultados em entrevistas, alguns moradores de Nova Aliança expressaram opiniões positivas ao comparar a situação depois do Programa com a anterior:

No Morro da Casa Branca as opiniões sublinharam o sentido positivo da intervenção:

"Muito bom. Antes das obras do Favela-Bairro agente tinha água até no peito". (Celina – moradora).

"Ficou bom. Agora não tem mais lama. A água tá boa. Tá bom, né." (Cristina - moradora).

Os moradores antigos comentam que a região "era um lamaçal só. Em dias de chuva não tinha como se equilibrar pelos barrancos." (...) "Para descer e ir trabalhar era preciso dois sapatos e um pano. Com um tamanco mais surrado que ficava todo sujo de lama a gente descia o morro. Quando chegava lá embaixo tinha que limpar os pés, calçar um sapato melhorzinho e esconder o tamanco em alguma moita ou colocar dentro da bolsa mesmo." (Dona Francisca, Moradora da Casa Branca)

**Porcentagem de Entrevistados Satisfeitos com o
Escoamento de Águas de Chuva**

COMUNIDADES	M ₁	
	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	75,5	2004
Pq. Proletário do Dique	79,2	2003
Complexo Fubá-Campinho	69,0	2003
Fazenda Mato Alto	82,2	2003
Divinéia	61,7	2003
Floresta da Barra da Tijuca	93,2	2004
Nova Aliança	39,1	2004
Tuiuti	77,8	2003
Vidigal	80,7	2003
Três Pontes	60,0	1998
Chácara Del Castilho	86,0	1998
Fernão Cardim	69,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	50,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	85,0	1999
Morro da Fé	73,0	1999
Morro União	85,0	1999
Parque Royal	40,0	1998
Vila Clemente Ferreira	66,0	1999
Serrinha	71,0	1999

Fonte: M₁ - DataBrasil; Agrar

Calçamento

Só no Complexo Fubá-Campinho a proporção de moradores que qualificou de satisfatório o calçamento apenas superou um terço dos entrevistados.

Em **8** das **19** favelas avaliadas a porcentagem dos satisfeitos esteve entre **50** e **75%**, das quais só dois que tiveram a pesquisa no período imediato à finalização das obras. Das **10** favelas com maior proporção de entrevistados satisfeitos (mais de **75%**), a maioria se encontra no grupo que foi avaliado logo após das obras.

Em entrevistas realizadas com moradores da Floresta da Barra da Tijuca foi possível perceber que a obra de calçamento das vias de acesso é uma das principais benfeitorias que a comunidade obteve com a implantação do Favela-Bairro na comunidade.

A moradora Ana conta: "Aqui era horrível quando chovia. Era aquele escorrega e lá vai um! Sempre tínhamos que levar dois sapatos na bolsa porque um ficava todo sujo de lama".

Porcentagem de Entrevistados Satisfeitos com o Calçamento

COMUNIDADES	M ₁	
	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	88,6	2004
Pq. Proletário do Dique	87,2	2003
Complexo Fubá-Campinho	34,0	2003
Fazenda Mato Alto	58,0	2003
Divinéia	56,3	2003
Floresta da Barra da Tijuca	74,1	2004
Nova Aliança	56,7	2004
Tuiuti	58,1	2003
Vidigal	54,2	2003
Três Pontes	76,0	1998
Chácara Del Castilho	93,0	1998
Fernão Cardim	92,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	67,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	84,0	1999
Morro da Fé	82,0	1999
Morro União	78,0	1999
Parque Royal	68,0	1998
Vila Clemente Ferreira	89,0	1999
Serrinha	86,0	1999

Fonte: M₁ - DataBrasil; Agrar

Iluminação pública

Em **6** das **19** comunidades analisadas, o percentual de entrevistados satisfeitos não alcançou os **50%** (destas comunidades foram avaliadas anos depois de finalizadas as obras).

Outras **6** comunidades obtiveram valores de mais de **50%** e menos de **75%** e **7** alcançaram mais de três quartos de entrevistados que avaliaram o serviço como satisfatório, das quais **5** avaliadas imediatamente após das obras.

**Porcentagem de Entrevistados Satisfeitos
com a Iluminação Pública**

COMUNIDADES	M ₁	
	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	86,9	2004
Pq. Proletário do Dique	87,6	2003
Complexo Fubá-Campinho	41,8	2003
Fazenda Mato Alto	48,9	2003
Divinéia	48,8	2003
Floresta da Barra da Tijuca	68,4	2004
Nova Aliança	26,9	2004
Tuiuti	46,1	2003
Vidigal	56,8	2003
Três Pontes	72,0	1998
Chácara Del Castilho	82,0	1998
Fernão Cardim	94,0	1998
Pq. Proletário do Grotão	58,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	78,0	1999
Morro da Fé	75,0	1999
Morro União	79,0	1999
Parque Royal	54,0	1998
Vila Clemente Ferreira	47,0	1999
Serrinha	84,0	1999

Fonte: M1 - DataBrasil; Agrar

Creche

O serviço da creche, só avaliado pelos usuários, não obteve percentual abaixo de 75% de aprovação.

Porcentagem de Entrevistados Satisfeitos com a Creche

COMUNIDADES	M ₁	
	Resultado	ano pesq.
Morro da Casa Branca	85,3	2004
Pq. Proletário do Dique	86,3	2003
Complexo Fubá-Campinho	100,0	2003
Fazenda Mato Alto	96,4	2003
Divinéia	96,6	2003
Floresta da Barra da Tijuca	96,5	2004
Nova Aliança	89,3	2004
Tuiuti	84,1	2003
Vidigal	97,5	2003
Três Pontes	100,0	1998
Chácara Del Castilho	-	-
Fernão Cardim	-	-
Pq. Proletário do Grotão	92,0	1999
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	84,0	1999
Morro da Fé	80,0	1999
Morro União	84,0	1999
Parque Royal	-	-
Vila Clemente Ferreira	83,0	1999
Serrinha	-	-

Fonte: M1 - DataBrasil; Agrar

Se sentem mais integrados os moradores das favelas atendidas?

Solicitada a opinião dos residentes das favelas atendidas sobre algumas das mudanças positivas que puderem ter acontecido nas relações sociais dentro e fora do contexto comunitário depois do Programa, se avaliaram os aspectos a seguir:

Convivência com a vizinhança:

Em 4 das comunidades sob análise (3 delas avaliadas tempo após do Programa) o percentual de moradores que acha que este aspecto melhorou não supera os 50%. Em outras 13 o percentual foi maior que 50 e menor que 75. Um pouco mais de três quartos dos residentes de Vidigal e Morro de Casa Branca, opinam que a convivência melhorou.

Da descrição anterior pode se inferir um impacto positivo na percepção do morador sobre suas relações com os vizinhos como consequência do Programa.

“O Favela-Bairro ele uniu mais as pessoas em torno da Associação. Porque a Associação de Moradores ficou como um elo central de reivindicação, de captação de serviços do projeto. Porque, quando a, digamos, o projeto Favela-Bairro ele veio através da Associação de Moradores, né. Foi uma reivindicação da Associação de Moradores, junto com os moradores fazíamos reuniões todas as 4a feiras, e nessas reuniões o morador solicitava, e se tinha serviço, que a comunidade não tinha. E nós conseguimos o Projeto Favela-Bairro. Tudo nasceu através da Associação de Moradores.” (ex-presidente da Associação de Moradores do Vidigal)

Porcentagem de Entrevistados que Opina que a Convivência com a Vizinhança Melhorou

COMUNIDADES	M ₁
Morro da Casa Branca	75,8
Pq. Proletário do Dique	46,7
Complexo Fubá-Campinho	68,3
Fazenda Mato Alto	54,2
Divinéia	50,9
Floresta da Barra da Tijuca	61,6
Nova Aliança	44,5
Tuiuti	23,2
Vidigal	76,1
Três Pontes	53,0
Chácara Del Castilho	52,0
Fernão Cardim	61,0
Pq. Proletário do Grotão	45,0
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	59,0
Morro da Fé	62,0
Morro União	61,0
Parque Royal	63,0
Vila Clemente Ferreira	66,0
Serrinha	70,0

Fonte: DATABRASIL (1999) e AGRAR (2004)

Tratamento em relação ao morador:

A tendência na percepção com relação ao tema é similar ao item anterior, em quatro das comunidades a melhoria foi avaliada por menos da metade dos entrevistados. No resto, superou os **50%**, também no Vidigal e Morro da Casa Branca mais de **75%** dos entrevistados acham que o tratamento em relação ao morador melhorou.

Porcentagem de Entrevistados que Opina que o Tratamento em relação ao Morador Melhorou

COMUNIDADES	M₁
Morro da Casa Branca	82,7
Pq. Proletário do Dique	41,6
Complexo Fubá-Campinho	67,3
Fazenda Mato Alto	50,8
Divinéia	37,7
Floresta da Barra da Tijuca	64,6
Nova Aliança	38,7
Tuiuti	19,4
Vidigal	78,4
Três Pontes	-
Chácara Del Castilho	53,0
Fernão Cardim	68,0
Pq. Proletário do Grotão	51,0
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	67,0
Morro da Fé	67,0
Morro União	60,0
Parque Royal	-
Vila Clemente Ferreira	71,0
Serrinha	69,0

Fonte: DATABRASIL (1999) e AGRAR (2004)

Relação com os bairros vizinhos:

Em **9** das **19** comunidades avaliadas, segundo os entrevistados, não melhorou a relação com os bairros vizinhos. Em outras 9 o percentual dos que opinam que este aspecto melhorou esteve entre os **50** e **75%**. Só no Vidigal três quartos dos entrevistados acharam melhoria na relação com os bairros vizinhos.

Chama a atenção que nas comunidades de Tuiuti e Nova Aliança aparecem nos três aspectos sobre relações sociais com percentuais entre os mais baixos.

**Porcentagem de Entrevistados que Opina que a
Relação com os Bairros Vizinhos Melhorou**

COMUNIDADES	M₁
Morro da Casa Branca	33,0
Pq. Proletário do Dique	42,3
Complexo Fubá-Campinho	65,4
Fazenda Mato Alto	46,6
Divinéia	42,5
Floresta da Barra da Tijuca	60,2
Nova Aliança	39,5
Tuiuti	16,5
Vidigal	79,4
Três Pontes	48,0
Chácara Del Castilho	48,0
Fernão Cardim	58,0
Pq. Proletário do Grotão	48,0
Lad. dos Funcionários e Pq. São Sebastião	60,0
Morro da Fé	66,0
Morro União	58,0
Parque Royal	59,0
Vila Clemente Ferreira	63,0
Serrinha	62,0

Fonte: DATABRASIL (1999) e AGRAR (2004)

A favela tornou-se bairro

Na percepção da maioria dos moradores em **9** das comunidades avaliadas, a favela ainda não se tornou bairro, ao menos não completamente. Em outras 8 comunidades a opinião dos entrevistados foi contrária, mais da metade dos entrevistados acha que o Programa tornou a favela em bairro. Mais expressiva ainda é a proporção dos entrevistados em Vila São Clemente e Serrinha que a favela virou bairro, superando os três quartos.

**Porcentagem de Entrevistados que
Opina que a Favela Tornou-se Bairro**

COMUNIDADES	M₁
Morro da Casa Branca	52,3
Pq. Proletário do Dique	42,3
Complexo Fubá-Campinho	17,0
Fazenda Mato Alto	48,5
Divinéia	41,0
Floresta da Barra da Tijuca	67,7
Nova Aliança	46,6
Tuiuti	29,6
Vidigal	34,6
Três Pontes	78,0
Chácara Del Castilho	57,0
Fernão Cardim	
Pq. Proletário do Grotão	30,0
Lad.dos Funcionários e Pq. São Sebastião	64,0
Morro da Fé	47,0
Morro União	68,0
Parque Royal	
Vila Clemente Ferreira	85,0
Serrinha	73,0

Fonte: DATABRASIL (1999) e AGRAR (2004)

ANEXO

Informações Gerais sobre as Comunidades Pesquisadas

Nº	COMUNIDADES	Bairro	AP	Término obra	Ano pesquisa M1	Universo	Amostra
1	Morro da Casa Branca	Tijuca	2	2000	2004	807	306
2	Parque Proletário do Dique	Jardim América	3	2000	2003	1.202	274
3/4/5/6	Complexo Fubá-Campinho	Cascadura	3	1999	2003	3.256	306
7	Fazenda do Mato Alto	Jacarepaguá	4	1999	2003	1.125	264
8	Divinéia	Paciência	5	1998	2003	1.452	332
9	Floresta da Barra da Tijuca	Itanhagá	3	1999	2004	1.100	294
10	Nova Aliança	Bangu	5	1999	2004	2.260	238
11	Tuiuti	São Cristóvão	1	1999	2003	1.777	284
12	Vidigal	Vidigal	2	1999	2003	2.754	301
13	Três Pontes	Santa Cruz	5	1997	1998	1.067	287
14	Chácara del Castilho	Del Castilho	3	1997	1998	558	218
15	Conjunto Residencial Fernão Cardim	Engenho de Dentro	3	1996	1998	683	256
16	Parque Proletário do Grotão	Penha	3	1997	1999	789	260
17/18	Ladeira dos Funcionários e Parque São Sebastião	Caju	1	1996	1999	639	362
19	Morro da Fé	Penha Circular	3	1996	1999	662	250
20	Morro da União	Coelho Neto	3	1996	1999	1.786	374
21	Parque Royal	Portuguesa	3	1997	1998	1.043	286
22	Vila Clemente Ferreira	Caju	1	1998	1999	208	146
23	Serrinha	Madureira	3	1996	1999	377	188

Monitoramento e Avaliação do Programa Favela Bairro
Síntese da Avaliação de Impacto do Programa Favela Bairro – 1995-2000

© Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2005

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

César Maia

Secretária Municipal de Habitação

Solange Amaral

Secretária Executiva do Programa Favela Bairro

Claudia Esquerdo

Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento Social – BID

Luis Alberto Moreno

Representante no Brasil do BID

Waldemar Wirsig

Especialistas Setorial do BID

Tracy Betts

Produção e Desenvolvimento

Coordenadoria de Programas Especiais da Secretaria Municipal de Habitação

Secretaria Executiva do Programa Favela Bairro

Monitoramento e Avaliação

Vanderson Berbat

Diagonal Urbana Consultoria Ltda

Josefina Ocanto

FAVELA BAIRRO



SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SMH

Coordenadoria de Obras

Carlos Alberto D’Almeida
Sebastião Bruno

Coordenadoria de Projetos

Ana Maria Luna de Oliveira
Jozé Candido Sampaio Lacerda Jr.

Gerência de Favelas

Marcia Garrido

Gerência Morar Legal

Sônia Pereira

Gerente de Regularização Fundiária

Márcia Bezerra

Secretaria Executiva do Programa Favela Bairro – H/CPE

Albert Andrade
Alexandre Chalita
Antônio Emílio
Eliete Teixeira da Costa Durante
Francisco Mirilli
Gustavo Guberman
Lideo Valle
Sara Carraro

INSTITUTO PEREIRA PASSOS - IPP

Sérgio Besserman Vianna

Diretoria de Informações Geográficas – DIG/IPP

Fernando Cavallieri

SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA – SMF

Assessoria de Captação de Recursos Externos – F/ACR

Gláucia Rabello

Agrar Consultoria e Estudos Técnicos Ltda.

Schirley Machado